



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**EVASÃO E REPETÊNCIA: DESAFIOS PARA A
GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Darci Fenner

Constantina, RS, Brasil

2011

EVASÃO E REPETÊNCIA: DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

por

Darci Fenner

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger

Constantina, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

EVASÃO E REPETÊNCIA: DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

elaborada por
Darci Fenner

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)

Elaine Maria Dias de Oliveira, Ms. (UFSM)

Constantina, 17 de setembro de 2011.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Pela oportunidade concedida em ter acesso a esse curso nessa Universidade. Pela luz, inspiração e força nos momentos que necessitava. Pela saúde e por sempre estar me protegendo.

A Família

Que compreendeu os momentos em que precisava ausentar-me para alcançar o objetivo e apoiou-me sempre em todos os momentos, auxiliando-me no que foi necessário.

Professor Leonardo

Obrigado pela disponibilidade, atenção e dedicação em todos os momentos possibilitando assim concluir essa etapa. Agradeço por ter sido mais que um orientador, mais um parceiro na execução dessa tarefa.

A Escola Estadual de Ensino Médio Gottfried Thomas Westerich.

Muito Obrigado!!!

Repensar a escola como um espaço democrático de troca e produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da educação, especificamente o Gestor Escolar, deverão enfrentar neste novo contexto educacional, pois o Gestor Escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel fundamental na organização do processo de democratização escolar.

(ALONSO, Myrtes. **O papel do diretor na administração escolar**. Rio de Janeiro: Bertand. Brasil, 1988, p.11)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

EVASÃO E REPETÊNCIA: DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

AUTOR: DARCI FENNER

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 17 de setembro de 2011.

O presente trabalho objetivou verificar índices de evasão e repetência que caracterizam o fracasso escolar, comparando-os com índices do RS e Brasil. A coleta de informações foi realizada a partir de uma análise descritiva das Atas finais da Secretaria de uma Escola do período de 2001 a 2010, dos dados extraídos do INEP, Censo Escolar, e análise de questionários respondidos pela Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Pais, Alunos evadidos e reprovados. Percebeu-se que os índices de evasão e repetência na Escola estudada foram menores e os índices de aprovação foram maiores comparando-os aos índices estadual e nacional. Destaca-se que os índices no estado do RS e no país foram muito elevados e estão distantes do conceito de uma educação de qualidade para todos. As principais causas da evasão e repetência escolar na escola estudada foram à necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento da família, questões sócio-econômicas, a desestruturação familiar, além da falta de perspectivas para vencer através do estudo na sociedade competitiva, em que se percebe que apenas os melhores currículos ficam com as melhores vagas. Os resultados devem ser interpretados de maneira cuidadosa por referirem-se a uma realidade específica, e também pela baixa amostra. Reforça-se a necessidade da problemática da evasão e repetência escolar ser discutida pela sociedade como um todo para um planejamento de ações envolvendo diferentes esferas e segmentos.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Ensino Médio. Evasão. Repetência.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

EVASÃO E REPETÊNCIA: DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR (DROPOUT AND REPETITION: CHALLENGES FOR SCHOOL MANAGEMENT)

AUTOR: DARCI FENNER

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 17 de setembro de 2011.

This study aimed to determine levels of repetition and evasion that characterize school failure compared with rates of RS and Brazil. Data collection was conducted from a descriptive and opinion, through the end of the Minutes of the School Department for the period 2001 to 2010, data extracted from the INEP, School Census, and analysis of questionnaires answered by the management, coordination Pedagogical teachers, parents, students, dropouts and failed. It was noted that rates of school dropout and repetition rates in the study were lower and the approval ratings were higher compared to the state and national levels. It is noteworthy that the rates in the state and country were very high and are distant from the concept of a quality education for all. The main causes of school dropout and repetition rates at the school were the need to work to help support the family, socio-economic, family disintegration and lack of prospects to win by studying the competitive society, where it is perceived that only the best resumes are in the best positions. The results should be interpreted cautiously so by referring to a specific reality, also by the low sample. This reinforces the need for the issue of school dropout and repetition to be discussed by society as a whole to one planning of actions involving different levels and segments.

Key-words: School Management. High School. Evasion. Repetition.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição em números absolutos e percentuais da modalidade do Ensino Médio Alternativo, vigente do ano de 2001 a 2005 25
- Tabela 2** – Distribuição em números absolutos e percentuais, referentes à modalidade de Ensino Médio Regular, do ano de 2006 a 2010..... 26
- Tabela 3** – Distribuição em números absolutos e percentuais dos índices de aprovação, reprovação e evasão no município, estado e país, de 2006 a 2010.... 28

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro questionário: Direção, Coordenação e Professores	41
APÊNCIDE B – Roteiro questionário: Pais e Alunos	42
APÊNCIDE C – Roteiro questionário: Alunos evadidos e repetentes	43
APÊNCIDE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	10
2 REVISÃO DE LITETARURA	12
2.1 Gestão escolar	12
2.2 Repetência e evasão escolar	14
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.1 Caracterização da pesquisa	19
3.2 Caracterização do cenário da pesquisa	20
3.3 Caracterização das modalidades de ensino.....	20
4 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	24
4.1 Índices de repetência e evasão dos alunos no ensino médio	24
4.2 Índices municipal, estadual e nacional dos alunos no ensino médio.....	27
4.3 Possíveis causas de repetência e evasão dos alunos no ensino médio	30
4.4 Contribuições dos participantes da pesquisa sobre o tema estudado.....	31
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	40

1 INTRODUÇÃO

A evasão e a repetência escolar são temas polêmicos que preocupam a sociedade em geral e especialmente as pessoas envolvidas no processo educativo. Nos últimos anos, muito tem se pesquisado, debatido e estudado sobre as possíveis causas dos altos índices diagnosticados de evasão e repetência escolar, e diminuí-los consiste num grande desafio para gestores e educadores.

Sabe-se que a gestão escolar tem uma participação direta no papel de auxiliar na implementação de políticas educacionais que visam à busca de uma qualidade de educação para todos.

Neste sentido, propõe-se a questionar: de que forma a gestão escolar pode contribuir para diminuir os índices de repetência e evasão escolar no ensino médio de Novo Xingu (RS)? Na prática, o que realmente vem se realizando para amenizar as causas do fracasso escolar? Quais as ações que os gestores escolares vêm adotando na escola? Como a equipe diretiva, coordenação pedagógica e professores, pais de alunos e alunos repetentes e evadidos veem o problema na escola em estudo? Quais os motivos que os estudantes alegam ao optarem pela evasão escolar? E os alunos reprovados o que citam como causa de seu fracasso escolar?

As respostas desses questionamentos, juntamente com os índices de evasão e repetência levantados no município constituem o objeto de estudo desse trabalho que terá por finalidade conhecer, analisar e contribuir no grande desafio para o século XXI dos gestores e educadores a fim de garantir uma educação de qualidade para todos. Assim, a definição temática dessa pesquisa refere-se à gestão escolar, repetência e evasão escolar no Ensino Médio do município de Novo Xingu (RS).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral:

Identificar os índices de evasão e repetência escolar dos alunos do Ensino Médio na Escola Estadual do município de Novo Xingu (RS) e seus desafios para os gestores escolares.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- Verificar os índices de repetência e evasão escolar dos alunos no Ensino Médio;
- Identificar possíveis causas de repetência e evasão escolar dos alunos no Ensino Médio;
- Comparar os índices de repetência e evasão escolar dos alunos no Ensino Médio com os índices estaduais e nacionais;
- Verificar as contribuições dos gestores escolares na implementação de políticas públicas que visam à melhoria da qualidade de ensino.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gestão escolar

Conforme Lück (1997) Gestão é uma expressão que tem ganhado destaque no contexto escolar atual, devido a uma crescente mudança de paradigma no que tange questionamentos nessa área. Caracteriza-se pela constatação da relevância da participação consciente dos atores sociais na orientação e planejamento do trabalho que realizam.

Até pouco tempo atrás, as atividades de planejamento, organização, direção, coordenação e controle nas escolas eram denominadas administração escolar. A gestão se diferencia, pois incorporam conceitos de filosofia, política e uma dinâmica interativa entre essas (LÜCK, 2006).

Segundo Andrade (2004), representa muito além de uma alteração na nomenclatura, uma mudança de postura, um novo enfoque no que tange a organização e as questões escolares, sempre pautados em princípios como da participação, autonomia e responsabilidade.

Também, a gestão supera o enfoque simplificado, reducionistas e dicotômicos da administração, evoluindo para resolver questões cada vez mais complexas e dinâmicas que a realidade escolar apresenta (LÜCK, 2006).

Segundo Machado (1999), o mundo passa por mudanças muito rápidas. Isso exige uma revisão de conceitos e readaptações constantes. Também, que a construção do processo decisório esteja onde a coisa acontece e feita pelos seus atores. Por isso a importância da gestão escolar.

Esse conceito de Gestão, de acordo com a LDB 9394/96, está relacionado com o fortalecimento da democratização do processo administrativo, pedagógico e financeiro.

A democratização se dá pela participação solidária e responsável dos envolvidos nas decisões, também na fiscalização de sua efetivação, mediante compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos para todos. Estimula-se assim uma gestão diferenciada: a gestão democrática (BRASIL, 1996).

Gadotti (1997) conceitua a gestão democrática como um jeito de fazer gestão em que as informações são transmitidas em todos os setores, se discute a divisão

do trabalho, o calendário escolar, distribuição de aulas, criação de cursos ou novas disciplinas, enfim, em todos os momentos. Logo, a gestão é atitude e método. Necessita, além da atitude democrática, métodos que conduzam a democracia. E frente a isso, é aprendizado constante, pois demanda organização, tempo e ação.

A LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) define que para que ocorra a gestão democrática do ensino público é necessário descentralizar e compartilhar poder. Assim, articulação entre os gestores da equipe diretiva, professores, funcionários, pais, alunos, conselho escolar, círculo de pais e mestres, além de outros colegiados. As decisões precisam ser tomadas em conjunto para sanar as dificuldades e limitações, enfrentar desafios para construir um espírito de equipe e alcançar os objetivos institucionais e sociais (DOURADO; DUARTE, 2001).

Para Barbosa (1999), a ação de todos os envolvidos no contexto escolar, unidos na busca de metas, que foram previamente pactuadas e construídas, é a gestão escolar. Por isso, exige que a comunidade e usuários não sejam só passivos recebendo os serviços educacionais e fiscalizando, e sim que sejam tanto quanto os gestores, os dirigentes desse processo.

Nesse sentido, Lück (1998) ressalta que modelos convencionais de liderança não são mais adequados. Os gestores devem ser líderes capazes de atuar e facilitar a resolução de questões em coletivos, trabalhando em conjunto, ouvindo, delegando funções, compartilhando saberes e poderes.

Chiavenato (1994) também ressalta que os gestores no contexto da gestão democrática devem atuar como lideranças, ou seja, com dedicação, motivação, entendimento, ética e valores, bom senso, valorizando os sujeitos no trabalho coletivo na busca de metas. Dessa maneira, como facilitador e incentivador tem papel importante no sucesso e a manutenção das organizações escolares.

Para Dourado e Duarte (2001) uma gestão democrática prevê, também, alunos em ambiente escolar que se sintam valorizados, com as experiências educativas envolvendo necessariamente o exercício da cidadania, estimulados para aprender e manter sua auto estima elevada. Com a formação de laços afetivos essa educação incentiva o espírito crítico, criador, transformador tanto na escola como sociedade em busca de bens comuns.

Paro (2000) afirma que para que seja garantida a verdadeira democracia de um país, os cidadãos devem se considerados mais do que possuidores de direitos,

mas criadores de novos direitos. Por isso a importância de uma educação e gestão no incentivo ou não, das capacidades e habilidades para exercer essas atribuições.

Tendo em vista o importante papel social da educação na formação de sujeitos críticos, cabe a reflexão de como as políticas públicas adotadas nos diferentes períodos interferem na gestão escolar. O estado e a educação estão a serviço de quem? Que tipo de sociedade e cidadão pretende-se formar?

Hoje, as políticas públicas na maioria dos países são regidas pelos conceitos de globalização e neoliberalismo. Esses conceitos visam basicamente atender as necessidades de consumismo impostas, reforçando as desigualdades entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, massificando culturas e valores (FERREIRA, 2007).

A escola é vista como uma empresa, exigindo-se cada vez mais produtividade. Avaliações externas com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS), entre outros instrumentos avaliativos, nem sempre vão ao encontro do respeito às diferenças individuais e a valorização dos diferentes saberes e a compreensão das inteligências múltiplas que constam na LDB.

Dourado (1998), diz que estamos diante de diferentes concepções sobre o papel político e social da gestão e dos processos de racionalização e participação. Há a variação de lógicas desde o controle social, de qualidade total, até a participação efetiva ou cidadã.

Conforme Ferreira (2007), a educação e a gestão ainda devem evoluir muito para garantir uma sociedade humana, com sujeitos qualificados intelectualmente, centrados emocionalmente, com capacidades múltiplas e valores.

2.2 Repetência e evasão escolar

A evasão escolar, juntamente com a falta de acesso e a repetência escolar, são os maiores problemas dos sistemas educacionais da contemporaneidade. Embora alguns afirmem que ocorra de forma mais significativa nos países subdesenvolvidos, são na verdade um fenômeno global (TORRES, 2000).

Tendo em vista essa problemática, cabe a reflexão se existe falha do aluno ou falha no sistema. Logo, a missão das escolas é analisar as fontes e a natureza do fracasso escolar (TORRES, 2000).

Patto (1987) revela que não é possível compreender o fracasso escolar como consequência de erros e de variáveis individuais.

Mello (1983) afirma que as fontes de êxito ou fracasso escolar são dependentes concomitantemente de variáveis intra-escolares, como práticas docentes e administrativas desenvolvidas, e extra-escolares decorrentes do meio em que o indivíduo está inserido, político-sócio-economicamente.

Arroyo (1997) relata a tendência que a escola tem de culpabilizar a família e sua desestruturação pelo fracasso escolar, tornando-se um jogo de empurra-empurra. E, indica que a escola atual, frente a crianças, jovens e adultos oriundos de uma sociedade díspar, injusta, deve estar preparada.

Charlot (2000) remete a multicausalidade da repetência e evasão escolar, o que inclui desde o aprendizado, a formação, eficiência e eficácia dos docentes, a questão do acesso a educação pública de qualidade, investimentos e incentivos nesse setor, sobre a preparação do educando para o futuro, inserção no mercado de trabalho e vida social com cidadania.

Zagury (2006), afirma que diversas são as causas apontadas para ineficiência escolar. A metodologia de ensino, excesso de conteúdos, formas avaliativas, a mídia e sua interferência, seriam algumas. Mas, muitas vezes, esses fatores não são fundamentados em estudos da realidade. Logo, criam-se mitos que acabariam prejudicando a caminhada rumo a um país com melhor qualidade e democratização do ensino.

Brandão, Baeta e Rocha (1983) concluem que apesar de três décadas terem passado, democratização do acesso não significou um ensino democrático. Apesar de ampliação de vagas, não foi garantida uma política de intervenção para produção de saberes, habilidades e competências com sentido e valorizadas no meio social.

Meksenas (1998), após estudo sobre evasão escolar no turno noturno aponta que a necessidade de trabalhar para sustento próprio e muitas vezes da família são causas da evasão escolar. A rotina cansativa de trabalho, associada a baixa qualidade do ensino, por professores mal remunerados e desmotivados, falta de recursos atrativos como laboratórios de informática levam os alunos a não concluírem o ensino de nível médio.

Dados do IBGE apontam uma dura situação: 23% dos alunos do ensino médio não terminam seus estudos na idade adequada. Estudantes entre a faixa de 15 a 17 anos estão fora da escola porque precisam completar a renda familiar. A situação é pior quando são contratados de maneira irregular, com baixos salários ou sem carteira assinada. A consequência é que retardam sua formação ou às vezes ela não acontece (BRAGA, 2007).

Braga (2007) destaca que a culpa pela evasão escolar não deve ser atribuída tão somente a escola. Questões sociais, como o fato dos alunos terem que trabalhar para gerar renda, deve ser levado em conta.

Além disso, outros fatores são apontados como contribuidores para repetência e evasão escolar. Pais omissos que não acompanham as atividades de seus filhos; desestruturação familiar, as desigualdades sociais e diferenças de classe, desemprego, além das políticas governamentais (MEKSENAS, 1998).

Segundo Charlot (2000), para uma educação de qualidade é necessário conhecimento de quem é o aprendiz. É necessário o reconhecimento de seus anseios e desejos, de sua singularidade, de que maneira está inserido e como são suas relações sociais, para produção de uma educação significativa, que previne a repetência e evasão.

Patto (1987) relata que é uma característica intrínseca do sistema educacional público trazer obstáculos a concretização dos anseios dos escolares, levando ao fracasso escolar. A cópia fidedigna das relações de poder, com dominação de uns sobre outros, fragmentação e burocratização do trabalho pedagógico e a imularidade, prática guiada pelo interesse privado, levam um comportamento de omissão dos responsáveis frente suas responsabilidades sociais, levando ao fracasso escolar.

Segundo o mesmo autor, pouco tem sido realizado para diminuir os índices de fracasso escolar. Quando um aluno é reprovado, por exemplo, a repetência que visa melhorar o ensino, leva a baixa auto-estima, não levando a melhorar o aprendizado no ano seguinte, mas sua estigmatização.

Crahay (2007) sobre os efeitos da repetência destaca a ambiguidade desse ato. Geralmente alunos que são reprovados evoluem menos que alunos não reprovados. Também, repetentes não superam o que os atrapalha em seu desenvolvimento e diversas pesquisas indicam que a promoção é preferível à repetição de um ano. Logo, a repetência poder ser considerado um meio ineficaz

para o combate ao fracasso escolar. Mas não se busca induzir as promoções, mas à discussão sobre alternativa.

Ainda, aponta a desarticulação entre teoria e prática um obstáculo a ser superado para o sucesso escolar. Conteúdos programáticos de livros padronizados, currículos alienados levam professores a práticas não interessantes e sem sentido aos alunos. Às vezes, professores não conseguem discernir a estreita relação entre o processo educativo desenvolvido e os índices de repetência (CRAHAY, 2007).

Zagury (2006) aponta três medidas para resolução dos problemas atuais na educação: A continuidade nas experiências e nos projetos pedagógicos, para que fatores positivos e negativos tenham tempo para ser evidenciados; o acompanhamento e avaliação sistemáticos, permitindo correções ao longo do processo; e análise crítica dos resultados, visando mudanças se necessário.

Medidas paliativas não são suficientes para resolver esse problema tão complexo que é a repetência escolar. A discussão das causas, a tomada de consciência de todos que estão envolvidos no problema, contribui para minimização do problema (CRAHAY, 2007).

Por conseguinte, frente às múltiplas causas do não aprendizado deve-se identificar a razão, buscando a resolução pertinente e adequada. E, tendo em vista o professor, como importante agente de transformação social e político, é necessária sua participação efetiva como sujeito na construção do processo pedagógico (CRAHAY, 2007).

Tendo em vista que a educação é direito de todos e dever do estado, que deverá ser provida e estimulada em colaboração com a sociedade, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o a exercer seu trabalho e cidadania (BRASIL, 1990). Que, segundo O Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, entre outros, a educação aos indivíduos (BRASIL, 1990). E que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) a educação é dever da família e do Estado cabe-nos a reflexão sobre a responsabilidade compartilhada para o alcance do sucesso escolar (BRASIL, 1996).

A educação não é um direito de responsabilidade exclusiva de algum órgão ou determinada instituição. Trata-se de um direito fundamentado nas ações do estado e do município, partilhado com a comunidade escolar, pais, alunos, professores, funcionários e sociedade em geral.

Brandão, Baeta e Rocha (1983) discutem que a educação é uma questão de interesse de toda a sociedade e não mais um tema exclusivo dos educadores e trabalhadores dessa área. E, a atuação em conjunto de maneira harmoniosa e de cumplicidade pode garantir uma educação de qualidade.

Paulo Freire destaca que “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.” Logo, revela que as práticas educativas devem ser revistas, lançando desafios para minimizar com ações concretas o processo de exclusão que ocorre através da repetência e da evasão escolar (FREIRE, 1996, p.76-84).

Por conseguinte, a problemática da repetência e evasão escolar é complexa, exigindo dos mais diferentes setores e segmentos da sociedade ações conjuntas e articuladas para que se obtenham avanços.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por ser do tipo descritiva, que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Também, é uma pesquisa de opinião, pois procurou saber atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas envolvidas. Bem como foi um estudo de caso porque visou examinar aspectos da vida de um determinado grupo de pessoas (CERVO; BERVIAN, 1996).

A coleta das informações da pesquisa foi através de pesquisa na base de dados registrado em Ata da Secretaria de uma Escola Estadual de Ensino Médio do município de Novo Xingu (RS) sobre os resultados finais das modalidades de ensino, Ensino Médio Alternativo (EMA) e Ensino Médio Regular (EMR). Para complementar as informações, foi realizado uma pesquisa em fonte de dados do IDEB sobre o Censo Escolar em nível municipal, estadual e nacional.

A análise das informações mencionadas acima permitiu construir tabelas para comparar os índices de evasão e repetência desde o ano de 2001, ano em que a Escola foi construída, até 2010.

Além disso, o Diretor, a Coordenadora Pedagógica e 04 Professores; 02 Pais e 02 Alunos, 02 Alunos evadidos; e 02 Alunos repetentes da Escola participaram da pesquisa ao responder um questionário (APÊNDICES A, B e C, respectivamente). Para responder o questionário, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D).

Cervo e Bervian (1996) comentam que este tipo de instrumento é a forma mais simples para coletar informações, ou seja, refere-se a um meio de obter respostas em que o próprio informante preenche. Para Marconi e Lakatos (2003), o questionário é um instrumento de coleta de informações constituído por uma sequência ordenada de perguntas.

Marconi e Lakatos (2003) destacam as seguintes vantagens ao se utilizar o questionário, a saber: economia de tempo; obtém grande número de informações; pode abranger uma área geográfica mais ampla; economiza recursos humanos em trabalho de campo, além de fácil treinamento; obtém respostas rápidas e precisas; há menos riscos de distorção nas respostas.

Os questionários foram analisados a partir da retirada das principais respostas dos informantes que interessam aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, possibilitou ao pesquisador expor as principais informações, a saber, no próximo capítulo.

3.2 Caracterização do cenário da pesquisa

Novo Xingu é um pequeno município do Rio Grande do Sul com uma área de 80,6 Km² e apenas 1757 habitantes, segundo dados do IBGE de 2010. Foi emancipado recentemente – 1996 – com a primeira administração política administrativa em 2001. É constituído basicamente por pequenos agricultores e assalariados. A base de sua economia consiste no cultivo do milho, soja e trigo, além da produção leiteira. Na indústria, destacam-se as pequenas olarias com a fabricação de tijolos, bem como uma indústria de calçados que oferece empregos aos munícipes.

Apresenta apenas uma única escola que oferece o Ensino Médio, desde 2001. Inicialmente o Ensino Médio foi oferecido na modalidade de Ensino Médio Alternativo (EMA), uma proposta com um currículo diferenciado, e a partir de 2006, com o Ensino Médio Regular.

3.3 Caracterização das modalidades de ensino

As informações que seguem sobre Ensino Médio Alternativo (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2001) e Ensino Médio Regular (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2006) constam no Projeto Político-Pedagógico da Escola pesquisada de 2001 e 2006, respectivamente.

3.3.1 Ensino Médio Alternativo

Novo Xingu, por ser um município de pequeno porte, com poucos alunos e com distância aproximada de 6,5 Km do município de Constantina, não tinha em 2000, os requisitos básicos para instalação de uma escola de Ensino Médio.

Com a emancipação em 1996, as eleições em 2000, e a instalação político administrativa em 2001, os moradores de Novo Xingu sentiram a necessidade de completar seus estudos para concorrer aos empregos públicos. Então a comunidade escolar como um todo, organizou-se na Constituinte Escolar, conseguindo com esse processo, o Ensino Médio, mas na modalidade alternativo e experimental o Ensino Médio Alternativo (EMA).

Essa modalidade vigorou em caráter experimental a partir de 2001 até o ano de 2005, e teve seu ápice quando a proposta foi escolhida para representar o Rio Grande do Sul no seminário de experiências do Ensino Médio em Florianópolis, Santa Catarina, momento em que recebeu a premiação de R\$5.000,00 (cinco mil reais). Em Florianópolis, a proposta foi novamente selecionada, mas desta vez para representar a Região Sul na Conferência Nacional de Educação (CONED) em Brasília. Ocasão em que foi apresentada à UNESCO e recebeu a premiação de R\$15.000,00 (quinze mil reais). Também, nesse período a escola foi selecionada para apresentar a proposta no CONED em São Paulo.

Tinha como filosofia uma educação libertadora, formadora de sujeitos críticos e transformadores da realidade, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa, democrática e humanista. Esta educação deve ser a base do desenvolvimento social, entendido como socialmente justo, economicamente viável, ambientalmente sustentável, solidário e igualitário, que considere o homem e a mulher em sua relação com o meio e os demais.

Adotava-se a pesquisa participante, por proporcionar ao mesmo tempo uma prática de participação e de ação educativa, além do educador não ser considerado o detentor do conhecimento, mas sim, um mediador, que instiga, impulsiona e anima na construção dos diferentes saberes.

Os Educadores reuniam-se quatro horas semanais para planejamento coletivo com direção e coordenação pedagógica. A partir da pesquisa participante era definido o **tema gerador** para a etapa. Selecionavam-se os conteúdos de forma integrada. As aulas eram ministradas de forma interdisciplinar com dois professores da área atuando simultaneamente na sala de aula.

A Construção do conhecimento em sala de aula era desenvolvida em quatro grandes áreas do conhecimento (Expressão - Língua Portuguesa, Literatura, Línguas estrangeiras: espanhol e alemão, Educação Física e Artística;

Sóciobiológica - Biologia e Química; Sócio-Histórica - História, Geografia, Filosofia, Psicologia, Ensino Religioso e Sociologia; Lógico-Matemática - Matemática e Física).

As áreas de estudo trabalhavam de forma interdisciplinar, centradas nos focos das etapas e com temas geradores, sendo os mesmos os seguintes:

Etapa 1- Compreensão da realidade do ponto de vista do desenvolvimento;

Etapa 2 - Espaços de Gestão(família, escola, comunidade) e relações de poder;

Etapa 3 – Formação cultural da população e construção de identidade;

Etapa 4 – Relação do ser humano com o conjunto da natureza e o processo produtivo numa perspectiva ética e humanista;

Etapa 5 – Políticas públicas em vista da qualidade de vida;

Etapa 6 – Alternativas de desenvolvimento;

Etapa 7 – Sistematização reflexiva do e sobre o processo realizado.

Os alunos participavam da discussão dos temas envolvendo-se nas aulas, com a sistematização de dados, análise da pesquisa participante, com tempo de estudo, leituras, formação, relacionando o saber popular ao saber científico, construindo os diferentes saberes, integrados a hora-comunidade, tempo de estudo, esporte e lazer. A avaliação era realizada com Conselhos de classe participativos e primavam com o objetivo de respeitar os diferentes ritmos e trajetórias no processo de aprendizagem em que educadores, educandos e comunidade em vista ao crescimento coletivo se avaliam e auto-avaliam em dinâmicas individuais e coletivas.

3.3.2 Ensino Médio Regular

Em vigor a partir de 2006 aos dias atuais, cuja filosofia proporciona um ensino de qualidade, possibilitando o exercício da democracia e a construção da cidadania, preparando os alunos para a vida, formando cidadãos aptos a participarem das transformações sociais, construindo um mundo digno para todos. Tem por objetivo desenvolver no educando um processo de ensino aprendizagem, trabalhando todas as áreas do conhecimento, proporcionando-lhe o desenvolvimento de valores, competências, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como, a preparação básica para sua integração ao mundo do trabalho e exercício da cidadania com o conhecimento

essencial para poder continuar se desenvolvendo em níveis mais complexos de estudo.

Os componentes curriculares são divididos em 15 disciplinas (Português, Literatura, LEM – Espanhol, LEM – Inglês, Educação Física, Arte, Física, Química, Biologia, Matemática, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso) com períodos de 45 minutos. Além disso, a escola desenvolve paralelamente, durante o ano letivo, projetos definidos pelas diferentes áreas do conhecimento, com a finalidade de integrar família, escola e comunidade a partir de uma educação de qualidade na promoção do ser humano, valorizando o educando e o meio em que ele vive. Como: Projeto Horta, Viveiro e Estufa; Projeto de Esporte; Projeto de Informática; Projeto de Saúde na Escola; Projeto de Leitura; Projeto Cultura e Civismo; Projeto de Dança Alemã; Projeto de Língua Inglesa e Projeto de Leitura e Escrita.

A avaliação é compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino. Tem a função emancipatória dentro dos princípios ação-reflexão-ação, possibilitando o crescimento do educando no processo ensino aprendizagem. Os alunos, de forma democrática, elaboram as suas normas disciplinares destacando valores, tais como: responsabilidade, pontualidade, respeito, interesse, participação nas atividades, assiduidade, colaboração com a higiene na escola, desempenho e zelo pelo patrimônio escolar.

O processo de avaliação é em forma de trabalhos, provas, testes, atividades variadas, também são avaliados os aspectos formativos, acima citados. Leva-se em consideração o tempo e a caminhada do educando no processo ensino-aprendizagem, sendo que 20% da nota correspondem aos aspectos formativos e 80% ao conhecimento científico. Os conselhos de Classe são participativos envolvendo pais, alunos, professores, coordenação e direção da escola. Para a aprovação o aluno deve atingir nota igual ou superior a 60.

4 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos no presente estudo cujo objetivo foi conhecer a realidade educacional em termos de fracasso e repetência. Num primeiro momento acontece a apresentação dos índices de repetência e evasão na escola estudada. A seguir comparação de índices da escola estudada com índices estadual e federal. Após contribuições extraídas do questionário sobre o tema. Os dados estão expressos em frequência absoluta e relativa.

4.1 Índices de repetência e evasão escolar dos alunos no Ensino Médio

O levantamento de dados foi do período de 2001 a 2010. A Tabela 1, na página 25, apresenta a distribuição em números absolutos e percentuais da modalidade de ensino médio alternativo vigente de 2001 a 2005, quanto a matrícula, evasão, reprovação, transferência e aprovação nas sete etapas de ensino.

Conforme a análise dos dados pode-se destacar que no ano de 2001 todos os alunos matriculados foram aprovados.

No ano de 2002, dos 169 alunos matriculados nas diferentes etapas, 08 alunos evadiram (4,73%), 03 alunos reprovaram (1,75%) e 01 aluno foi transferido (0,59%). A etapa que apresentou os maiores índices negativos foi a segunda etapa.

No ano de 2003, dos 226 alunos matriculados, desta vez em sete etapas, 18 evadiram (7,96%) e 03 foram transferidos (1,32%). Destaca-se a primeira etapa desse ano em que, dos 33 alunos, 06 evadiram (18,18%).

Em 2004, dos 223 alunos matriculados, 09 evadiu (4,03%), 01 reprovou (0,45%) e 14 alunos (6,28%) foram transferidos a outras unidades escolares.

No ano de 2005, que foi o último ano desta modalidade de ensino, dos 104 alunos matriculados de quarta a sétima etapa, 04 evadiu (3,85%) e 02 foram transferidos (1,92%).

Tabela 1 – Distribuição em números absolutos e percentuais da modalidade do Ensino Médio Alternativo, vigente do ano de 2001 a 2005

ANO	SÉRIE/ ETAPA	MATRICULADOS (%)	EVADIDOS (%)	REPROVADOS (%)	TRANSFERIDOS (%)	APROVADOS (%)
2001	1ª ETAPA	38 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	38 (100%)
2002	1ª ETAPA	34 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	34 (100%)
2002	2ª ETAPA	41 (100%)	03 (7,31%)	02 (4,87%)	00 (0,00%)	36 (87,8%)
2002	3ª ETAPA	67 (100%)	04 (5,97%)	00 (0,00%)	01 (1,49%)	62 (92,5%)
2002	4ª ETAPA	27 (100%)	01 (3,70%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	26 (96,3%)
2002	5ª ETAPA	15 (100%)	00 (0,00%)	01 (6,66%)	00 (0,00%)	14 (93,4%)
2003	1ª ETAPA	33 (100%)	06 (18,2%)	00 (0,00%)	01 (3,03%)	26 (78,8%)
2003	2ª ETAPA	26 (100%)	01 (3,85%)	00 (0,00%)	01 (3,85%)	24 (92,3%)
2003	3ª ETAPA	23 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	23 (100%)
2003	4ª ETAPA	38 (100%)	05 (13,1%)	00 (0,00%)	01 (2,63%)	32 (84,2%)
2003	5ª ETAPA	48 (100%)	06 (12,5%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	42 (87,5%)
2003	6ª ETAPA	29 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	29 (100%)
2003	7ª ETAPA	29 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	29 (100%)
2004	1ª ETAPA	36 (100%)	01 (2,77%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	35 (97,2%)
2004	2ª ETAPA	36 (100%)	02 (5,55%)	01 (2,77%)	02 (5,55%)	31 (88,6%)
2004	3ª ETAPA	36 (100%)	03 (8,33%)	00 (0,00%)	02 (5,55%)	31 (88,6%)
2004	4ª ETAPA	26 (100%)	03 (11,5%)	00 (0,00%)	03 (11,5%)	20 (77,0%)
2004	5ª ETAPA	11 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	03 (27,3%)	08 (72,7%)
2004	6ª ETAPA	39 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	02 (5,13%)	37 (94,9%)
2004	7ª ETAPA	39 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	02 (5,13%)	37 (94,9%)
2005	4ª ETAPA	32 (100%)	01 (3,13%)	00 (0,00%)	01 (3,13%)	30 (93,7%)
2005	5ª ETAPA	32 (100%)	01 (3,13%)	00 (0,00%)	01 (3,13%)	30 (93,7%)
2005	6ª ETAPA	20 (100%)	01 (5,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	19 (95,0%)
2005	7ª ETAPA	20 (100%)	01 (5,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	19 (95,0%)
TOTAL		785 (100%)	39 (4,97%)	04 (0,51%)	20 (2,55%)	(92,0%)
Total de Aprovação: 94,55% (Soma dos Aprovados + transferidos)						

Fonte: Atas dos Resultados Finais da Escola

Na próxima página, na Tabela 2 constam dados do Ensino Médio Regular de 2006 a 2010. No ano de 2006, dos 106 alunos matriculados nos três anos do ensino médio 04 alunos reprovaram (3,92%); 06 alunos evadiram (5,88%) e 01 aluno foi transferido (0,98%). Chama a atenção o primeiro ano em que 04 alunos reprovaram e 04 evadiram.

Tabela 02 – Distribuição em números absolutos e percentuais, referentes à modalidade de Ensino Médio Regular, do ano de 2006 a 2010

ANO	SÉRIE/ ETAPA	MATRICULADOS (%)	EVADIDOS (%)	REPROVADOS (%)	TRANSFERIDOS (%)	APROVADOS (%)	APROVADOS + TRANSFERIDOS
2006	TOTAL	102 (100%)	06 (5,88%)	04 (3,92%)	01 (0,98%)	91 (89,22%)	92 (90,2%)
2006	1º ANO	45 (100%)	04 (8,89%)	04 (8,89%)	01 (2,22%)	36 (80,0%)	31 (82,2%)
2006	2º ANO	24 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	24 (100%)	24 (100%)
2006	3º ANO	33 (100%)	02 (6,06%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	31 (93,94%)	31 (93,94%)
2007	TOTAL	100 (100%)	14 (14,0%)	00 (0,00%)	02 (2,00%)	84 (84,00%)	86 (86,00%)
2007	1º ANO	34 (100%)	09 (26,4%)	00 (0,00%)	01 (2,94%)	24 (70,6%)	25 (73,5%)
2007	2º ANO	39 (100%)	03 (6,70%)	00 (0,00%)	01 (2,56%)	35 (89,74%)	36 (92,3%)
2007	3º ANO	27 (100%)	02 (7,41%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	25 (92,6%)	25 (92,6%)
2008	TOTAL	101 (100%)	18 (17,8%)	06 (5,94%)	03 (2,97%)	74 (73,27%)	77 (76,24%)
2008	1º ANO	42 (100%)	09 (21,4%)	04 (9,52%)	01 (2,38%)	28 (66,67%)	29 (69,05%)
2008	2º ANO	26 (100%)	06 (23,1%)	02 (7,69%)	01 (3,85%)	17 (65,38%)	18 (69,23%)
2008	3º ANO	33 (100%)	03 (9,09%)	00 (0,00%)	01 (3,03%)	29 (87,88%)	30 (90,91%)
2009	TOTAL	75 (100%)	00 (0,00%)	02 (2,67%)	05 (6,67%)	68 (90,67%)	73 (97,34%)
2009	1º ANO	27 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	01 (3,70%)	26 (96,30%)	27 (100%)
2009	2º ANO	32 (100%)	00 (0,00%)	02 (6,25%)	03 (9,38%)	27 (84,37%)	30 (93,75%)
2009	3º ANO	16 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	01 (6,25%)	15 (93,75%)	16 (100%)
2010	TOTAL	95 (100%)	03 (3,16%)	04 (4,21%)	09 (9,47%)	79 (83,16%)	88 (92,63%)
2010	1º ANO	40 (100%)	01 (2,50%)	04 (10,0%)	04 (10,0%)	31 (77,50%)	35 (87,50%)
2010	2º ANO	27 (100%)	02 (7,41%)	00 (0,00%)	03 (11,1%)	22 (81,48%)	25 (92,59%)
2010	3º ANO	28 (100%)	00 (0,00%)	00 (0,00%)	02 (7,14%)	26 (92,86%)	28 (100%)
	TOTAL	100%	8,17%	3,35%	4,48%	84,06%	88,48%

Fonte: Atas dos Resultados Finais da Escola

No ano de 2007, dos 100 alunos matriculados, 14 alunos evadiram (14%), e 02 alunos foram transferidos (2%). A maior taxa de evasão, tal como no ano de 2006, foi verificada no 1º ano (26,4%).

Em 2008, dos 101 alunos matriculados, 06 alunos reprovaram (5,94%), e 03 alunos foram transferidos (2,97%). Chama a atenção que neste ano não houve alunos evadidos.

No ano de 2009, dos 75 alunos matriculados, 05 alunos foram transferidos (6,67%). Em 2010, dos 95 alunos matriculados, 04 alunos foram reprovados (4,21%), e 09 alunos foram transferidos (9,47%). Destaca-se que em 2009 e 2010 não houve alunos evadidos.

Mesmo não sendo possível comparar dados do Ensino Médio Regular com a modalidade Alternativa quanto às taxas de aprovação, evasão e repetência é possível inferir das tabelas que índices mais baixos de repetência e índices mais

elevados de aprovação foram encontrados no Ensino Médio Alternativo, devido a uma percepção diferenciada de ensino dessa modalidade.

Quanto aos índices de evasão na modalidade alternativa que não foram tão destoantes aos do Ensino Médio Regular e altos em vista da proposta pedagógica da escola, cabe ressaltar uma particularidade municipal. Houve grande procura pela educação nos anos de 2002 e 2003, haja vista a emancipação do município de Novo Xingu (RS), muitos munícipes buscaram na escola aperfeiçoamento e outros com o intuito de realizar o concurso público para estabilizar-se no emprego. Porém, as dificuldades cotidianas deste público, o longo período fora da escola, a família, o trabalho a ser conciliado com estudos, fez com que muitos optassem pelo mais simples abandonando os estudos, e assim aumentaram significativamente os índices.

Lamentavelmente, a modalidade de Ensino Alternativo, que foi várias vezes destaque por se tratar de uma proposta diferenciada e apresentou números surpreendentes de aprovação (Tabela 1), foi interrompida pela falta de continuidade de políticas públicas do Estado do RS.

4.2 Índices municipal, estadual e nacional dos alunos no ensino médio

Os dados apresentados da modalidade de Ensino Médio Alternativo, não serão comparados no presente estudo com dados do RS e Brasil pela impossibilidade da comparação pelo método de ensino diferenciado que foi utilizado.

Quanto aos dados do Ensino Médio Regular, conforme a Tabela 3 pode-se perceber que em todos os anos, ao se comparar dados totais, o município teve melhores índices, com maiores taxas de aprovação e menores taxas de evadidos e reprovados em relação ao RS e ao Brasil.

Ao observar os números de aprovação, repetência e evasão na Tabela 3, da próxima página, percebe-se que em nível de escola existe uma oscilação anual muito grande, o que não ocorre a nível estadual e nacional, que apresentam uma crescente melhora nos índices de aprovação nos anos de 2007 a 2010. Isso se deve ao motivo do valor de significância proporcionalmente de cada aluno, quando a amostra é pequena.

Tabela 3- Distribuição em números absolutos e percentuais dos índices de aprovação, reprovação e evasão no município, estado e país, de 2006 a 2010

ANO	SÉRIE	APROVADOS (%)			EVADIDOS (%)			REPROVADOS (%)		
		ESCOLA	RS	BR	ESCOLA	RS	BR	ESCOLA	RS	BR
2006	TOTAL	90,2	-	-	5,8	-	-	3,9	-	-
2006	1º	82,2	-	-	8,8	-	-	8,8	-	-
2006	2º	100	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-
2006	3º	93,94	-	-	6,0	-	-	0,0	-	-
2007	TOTAL	86,00	64,7	71,6	14,0	14,6	14,8	0,0	20,7	13,6
2007	1º	73,5	53,0	64,8	26,4	19,1	18,1	0,0	27,9	17,1
2007	2º	92,3	69,2	73,9	6,7	12,8	13,9	0,0	18,0	12,2
2007	3º	92,6	81,6	79,6	7,4	8,1	10,7	0,0	10,3	9,7
2008	TOTAL	76,24	64,7	72,4	0,0	14,0	14,5	5,9	21,3	13,1
2008	1º	69,05	53,1	65,3	0,0	18,0	17,6	9,5	28,9	17,1
2008	2º	69,23	69,0	74,4	0,0	12,6	13,7	7,6	18,4	11,9
2008	3º	90,91	81,4	80,6	0,0	7,9	10,8	0,0	10,7	8,6
2009	TOTAL	97,34	65,3	73,5	0,0	13,0	13,0	2,6	21,7	13,5
2009	1º	100	53,5	66,2	0,0	16,8	15,7	0,0	29,7	18,1
2009	2º	93,75	70,0	75,8	0,0	11,5	12,1	6,2	18,5	12,1
2009	3º	100	82,4	82,1	0,0	7,5	9,7	0,0	10,1	8,2
2010	TOTAL	92,63	66,1	74,9	0,0	12,3	11,7	4,2	21,6	13,4
2010	1º	87,50	54,3	67,9	0,0	15,7	14,0	10,0	30,0	18,1
2010	2º	92,59	70,7	77,2	0,0	11,1	10,9	0,0	18,2	11,9
2010	3º	100	83,1	83,4	0,0	7,2	8,8	0,0	9,7	7,8

Fonte: INEP – Educacenso e Secretaria da Escola.

Mesmo com a Tabela 3, é preciso cuidado na extrapolação dos dados e comparação, pois se trata de uma realidade de um Município diferenciado e que contém uma quantidade pequena de alunos.

Ressalta-se o ano de 2008 que teve o menor índice de aprovação no Município que foi de 76,24%, mas que ainda superou dados das outras esferas. E o ano de 2009 em que a taxa de aprovação foi de 97,34%.

Destaca-se que na Escola pesquisada, praticamente não existe repetência, porém os números de evasão poderiam ser diminuídos, visto ser uma Escola onde se conhece bem a realidade dos educandos e existe um acompanhamento direto e envolvimento com a comunidade escolar.

Quanto à oscilação nos números de evasão no Município, eles ocorrem por uma situação atípica, em que alunos migram de um município a outro em busca de

melhores empregos, acompanhando os pais e auxiliando-os no trabalho. O trabalho associado a essa migração faz com que os mesmos percebam que muitas vezes o ano letivo esteja comprometido, e acabam evadindo.

Preocupante são os índices de evasão e repetência a nível estadual e nacional em todos os anos pesquisados. Conforme a Tabela 3, no ano de 2007, o total de evasão e repetência é de 35,3% a nível estadual e 28,4% a nível nacional; sendo que na 1ª série, a soma dos índices totaliza 47% a nível estadual e 35,2% a nível nacional; na 2ª série a soma totaliza 30,8% a nível estadual e 26,1% a nível nacional; e no 3º ano a soma totaliza 18,4% a nível estadual e 20,4% a nível nacional.

Os índices a nível estadual e nacional mudam a cada ano – 2008, 2009 e 2010 –, e apresentam uma pequena melhora quanto à evasão e a repetência. Porém, diante dos números apresentados na Tabela 3, representa que ainda se está muito distante de alcançar a educação sonhada, em a maioria da população tenha acesso, permanência, e continuidade de seus estudos assegurados.

Cabe destacar pelos dados apresentados na Tabela 3 o fato de que em todos os anos pesquisados, a 1ª série do Ensino Médio é a que tem o maior índice de reprovação e evasão, portanto, esse é o ano balizador entre o aluno prosseguir nos estudos ou tomar a decisão de abandoná-los.

Justifica-se esse fato pelo 1º ano do Ensino Médio ser a etapa inicial de um novo curso. Para conseguir o certificado de conclusão é necessário que o aluno frequente as aulas por no mínimo três anos. Combinando esse fato, com a idade em que o aluno está, já podendo trabalhar para auxiliar no sustento da família, esse período propicia o abandono da escola ou não dedicação exclusiva nos estudos (repetência).

Conforme a opinião de uma Professora¹ da Escola pesquisada “Os alunos nem sempre sentem o desejo de estudarem, muitas vezes, fazem dupla jornada, trabalho-escola, e quando precisam optar, fala mais alto a necessidade e o lado financeiro.”

Por outro lado, o estímulo de políticas públicas que oferecem a possibilidade de obter o certificado de conclusão do ensino médio em apenas algumas provas,

¹ Fragmento do relato de uma Professora – 15/06/2011.

como o ENEM e Supletivos é um atrativo, o que pode representar, em algumas vezes, uma ilusão para quem busca apenas a certificação.

Nesta problemática a gestão escolar exercida de modo a promover a participação e o envolvimento de todos, ouvindo anseios, por exemplo, pode propiciar a construção de ações de educação mais efetivas.

4.3 Possíveis causas de repetência e evasão escolar dos alunos no Ensino Médio

Vários autores em suas obras relacionam possíveis causas para o fracasso escolar verificado pelos índices de repetência e evasão. Por exemplo, Mello (1983) cita que pessoas de origem social e econômica desfavorecida sofrem de mecanismos de seletividade, que reproduzem desigualdades sociais. Primeiramente são excluídos nas escolas e depois a legitimação dessa exclusão na sociedade.

Para Patto (1987), o fracasso deve-se aos inúmeros obstáculos que sistemas educacionais geram aos educandos, como por exemplo: com produção de relações de dominação, com relações hierárquicas de poder e a segmentação e burocratização do processo pedagógico.

Marchesi (2005), afirma que os riscos de fracasso escolar vão se acumulando ao longo da história de vida e escolar do educando. Destaca a necessidade de trabalho para ajudar a família, aborrecimento na sala de aula por não compreender a tarefa que deve realizar, a falta de percepção do sentido de estudar e também pouco apoio da família e escola, como algumas das muitas razões que levam ao abandono ou a repetência no sistema. Outro fator de igual relevância seria a maneira inadequada como é feita a avaliação da aprendizagem pelos professores.

Patto (1990) alerta sobre o estigma quanto à repetência e evasão de crianças de condição socioeconômica menor. Também, que em grande parte, o fracasso é atribuído a questões individuais. Esse pensamento vai ao encontro dos moldes europeus e americanos, que explica a diferença de rendimento escolar por aptidões naturais do indivíduo.

Diante do exposto conclui-se que importar projetos bem sucedidos de outros países não é a resolução dos problemas educacionais brasileiros. A educação precisa ser organizada para todos, levando em consideração as diferenças culturais

e o meio sócio-econômico-ambiental em que a escola esta inserida. Cada peculiaridade local deve estar incluída na construção coletiva do projeto político pedagógico da escola.

No caso da contribuição inferida dos questionários da Escola Estadual de Ensino Médio do município de Novo Xingu (RS), indica que as principais causas da evasão e repetência são a necessidade dos jovens conciliarem a jornada de trabalho-escola, visto que muitos auxiliam na renda familiar, além de falta de perspectivas do educando para o futuro por falta de políticas de valorização da educação para um ensino atrativo e de qualidade, com um currículo que não busca somente o preparo dos jovens para a universidade.

Isso pode ser evidenciado no relato de uma Professora²:

É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o educando deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe deixa a desejar em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

Tendo em vista que as principais causas apontadas da evasão e repetência escolar referem-se a questões sociais, ressalta-se a importância do envolvimento das diferentes esferas e segmentos da sociedade na gestão escolar para o alcance da educação que se almeja.

4.4 Contribuições dos participantes da pesquisa sobre o tema estudado

Conforme Direção, Professores, Alunos e Pais entrevistados na Escola Estadual de Ensino Médio pesquisada os índices de repetência praticamente inexistem. Esse fato se dá pelo envolvimento, comprometimento e compreensão de que a reprovação não auxilia em quase nada a melhoria da aprendizagem do aluno e outra, pelas atividades extraclasse oferecidos aos alunos de baixo rendimento escolar.

Porém, é unanimidade a opinião que a conciliação escola-trabalho é um fator determinante para a evasão e repetência escolar, tanto a nível municipal como em outras esferas. Percebe-se que os alunos que fazem dupla jornada chegam cansados à Escola e muitas vezes desanimados, o que compromete a

² Fragmento do relato de uma Professora – 15/06/2011.

aprendizagem, podendo levar a reprovação e evasão. Também, que as recorrentes reprovações, pelo estigma criado ao aluno, muitas vezes tem como consequência a evasão.

Conforme relato de um ex-aluno evadido no 1º ano do Ensino Médio, as dificuldades financeiras e mudanças em busca de emprego em diversos lugares fizeram com que, ao longo da sua jornada escolar trocasse de escola várias vezes, não conseguindo se adaptar e sanar dificuldades de aprendizagem, levando-o a reprovações. O Aluno que desde jovem auxilia no sustento da casa, evadiu após a separação dos pais, assumindo a responsabilidade pela família dedicando-se somente ao trabalho.

Sobre esses fatores cabe destacar o problema das famílias desestruturadas em que os alunos não são acompanhados nas atividades escolares e a educação não é a prioridade. Também, conforme relato de uma Professora, não se pode apenas responsabilizar a família, sociedade, governos ou os próprios alunos pelo fracasso escolar. Talvez, uma parcela dessa situação pode-se atribuir a escola e professores.

No geral, também se percebe que as propostas político-pedagógicas são bastante eficazes em forma de documento, no entanto nem sempre isso pode ser percebido na prática. Poucas ações resolutivas são implementadas no combate a evasão e repetência, e o currículo escolar na maior parte das vezes não é discutido e construído com a comunidade escolar.

Com relação ao ensino médio discute-se a padronização dos currículos, que leva a um “apagão nas salas de aulas”. Os conteúdos foram pensados para preparar o jovem para a universidade, mas em nenhum país do mundo 100% deles seguem esse caminho.

Conforme relato de uma Professora³:

existe a necessidade de quebrar tabus: o Ensino Médio é mais que uma simples passagem para a Universidade ou mercado de trabalho. Esta modalidade necessita de uma identidade, pois os jovens estão em fase de afirmação e em busca de reconhecimento social.

Sobre os Professores, muitos deles ainda hoje ficam atrelados a uma listagem de conteúdos mínimos, trabalhados em uma metodologia que não motiva ninguém

³ Fragmento do relato de uma Professora – 15/06/2011.

para a aprendizagem. Assim, não sabem se preparam os alunos para o vestibular ou lhes possibilitam o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e competências.

Segundo Moises (1995), os professores devem ser primeiramente comprometidos politicamente a fim de auxiliar na construção de sujeitos críticos e em segundo lugar tecnicamente competente, pois conseguirão assim desempenhar bem seu papel de educador.

Ademais, de modo geral observa-se um reflexo do acesso facilitado ao nível superior. Muitos profissionais da educação saem das universidades, nem sempre bem preparados na nobre função de ser professor, que é uma das mais difíceis e relevantes na sociedade.

Tendo em vista que todos os demais profissionais passam ou passaram por uma escola e professores, esta instituição e seus profissionais precisam ser mais valorizados, qualificados e preparados para construção de uma sociedade melhor.

Com relação aos gestores escolares, pode-se inferir dos questionários que a postura esperada frente a problemática do fracasso é:

- buscar o envolvimento de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e motivá-los, mobilizá-los;
- enfoque não tão administrativo de sua função: envolvimento com outros segmentos da escola e sociedade, comprometimento, saber ouvir, opinar, traçar metas em conjunto;
- estar atento a inovações, buscando aperfeiçoamento constante.

E como alternativas para diminuição do fracasso escolar, sugere-se que:

- Escolas e professores devem periodicamente realizar uma reflexão e autoavaliação traçando metas para a melhoria da qualidade de ensino;
- Os governantes estudem medidas para ampliar a obrigatoriedade do ensino médio, garantindo sua universalização, bem como criem condições para que ela se efetive, como por exemplo, com bolsas de estudo para alunos carentes;
- Estabeleçam-se meios para elevar a qualidade do ensino, com a melhoria da estrutura das escolas, adequando-as com inovações tecnológicas, conjuntamente com ações de formação e atualização permanente de professores e gestores;
- Haja valorização da educação pública e seus profissionais com salário digno e plano de carreira adequado;

- Reorganize-se a estrutura dos cursos e as disciplinas das licenciaturas de formação dos professores nas universidades, possibilitando um currículo mais adequado para prepará-los na atuação em sala de aula;

- As propostas políticas pedagógicas das escolas sejam construídas coletivamente e o currículo escolar seja discutido com todos os segmentos da comunidade escolar, comprometendo-os na execução das metas;

- A educação de qualidade é um direito de todos e para isso as políticas educacionais devem ter continuidade e não depender dos governos que são eleitos.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho de pesquisa foi realizado a partir dos dados desde a implementação de uma Escola Estadual de Ensino Médio no município de Novo Xingu (RS), do ano de 2001 até o ano de 2010. Foi de grande relevância, pois possibilitou uma melhor compreensão, entendimento e sistematização dos dados, ao verificar quais são as possíveis causas da reprovação e evasão escolar, bem como aproximar a Universidade através do Curso de Especialização em Gestão Educacional com uma comunidade escolar, beneficiando-a na construção do conhecimento.

Da mesma forma, ressalta-se que as informações dessa pesquisa já foram divulgadas na Escola. Até o momento, a Direção, Coordenação e os Professores da Escola puderam constatar e ter uma referência quanto às causas da evasão escolar para poder entender o cotidiano de vida dos alunos que saíram da escola ou dos que estão estudando e que se encontram em vias de evasão, para propor assim medidas pedagógicas que auxiliem tanto ao educador como o educando a enfrentar essas situações que levam ao fracasso escolar.

Ressalta-se a necessidade da continuidade das ações de educação pelo Estado. Esse fato não ocorreu na realidade estudada, em que mesmo a proposta de Ensino Médio Alternativo tendo qualidade, sendo aceita pela comunidade escolar e premiada, por sua característica inovadora e voltada para a realidade foi substituída.

Esse estudo confirma o que outros estudos realizados, como aqueles que foram citados no decorrer da presente pesquisa, sobre o tema concluem: que a situação da repetência e da evasão escolar merece maior atenção por parte de todos os envolvidos na educação.

Conforme os índices apresentados, várias são as causas para o fracasso educacional. Salienta-se que frente a essas causas, cada estado e município têm suas particularidades. Porém, existem diversas situações em comum que são verificadas em todos os níveis e se dão principalmente por questões sócio-econômicas.

Portanto, a questão do fracasso escolar: repetência e evasão não são, e não devem ser apenas uma preocupação em âmbito somente escolar. Aí o papel do gestor escolar como motivador e mobilizador da sociedade visando a mudanças. A

educação de qualidade deve ser almejo de todos, como necessidade básica de um país. Para isso, aliando diferentes esferas de governo e setores nas ações, com intuito de diminuir as desigualdades e construir uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.M.C. de. **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Coleção escola em ação).

ARROYO, M.G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997. (Coleção Educação popular – nº 8.)

BARBOSA, J.R.A. Administração pública e a escola cidadã. **ANPAE**. Porto Alegre, v.15, n.2, p.217-226, jul/dez, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRAGA, L. M. G. **Ensino Médio Noturno**: cenário de evasão e de exclusão. 2007. Disponível em: <<http://www.oglobo.globo.com/educação/mat./2007/04/03/295204347.asp>>. Acesso em: 14 mai. 2011.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A.M.B.; ROCHA, A.D.C. da. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.64, n.147, p.38-69, maio/ago. 1983.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas**: o passo decisivo para a administração participativa. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

CRAHAY, M. Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar? **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 130, p. 181-208, jan/abr., 2007.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: política e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

DOURADO, L.F; DUARTE, M.R.T. **Progestão** – Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo II. Brasília: CONSED, 2001.

FERREIRA, N.S.C. **Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997.

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LÜCK, H. A evolução da gestão educacional a partir da mudança paradigmática. **Revista Gestão em Rede**. Curitiba, n. 03, nov, p.18, 1997.

MACHADO, A.L. Formação de gestores educacionais. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. **Gestão educacional**: tendências e perspectivas. São Paulo: Cenpec, 1999.

MARCHESI, Á. Fracasso escolar e avaliação dos alunos. **Revista Pátio**. Porto Alegre, ano IX, n.34, mai/jul, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, G.N. **Magistério de Primeiro Grau**: da competência técnica ao compromisso político. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1983.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Cortez, 1998.

MOYSES, L.M.M. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papyrus, 1995.

PARO, V.H. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Autores Associados, 2000.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **EMA 2006**. Novo Xingu (RS), 2006.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **EMA 2001-2005**. Novo Xingu (RS), 2001.

TORRES, R.M. Repetência escolar: Falha do aluno ou falha do sistema? **Revista Pátio**. Porto Alegre, ano III, n.11, nov.1999/jan.2000.

ZAGURY, T. **O professor refém**. 4.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro questionário: Direção, Coordenação e Professores

Nome:

Função:

1-) Como você avalia os índices de evasão e repetência no Ensino Médio da Escola Estadual onde atua?

2-) Na sua opinião, quais são as principais causas do fracasso escolar?

3-) Quais as ações promovidas pelos segmentos da escola na superação desse problema?

4-) Na sua visão qual o papel da Gestão Escolar frente a essa problemática?

5-) Que políticas públicas poderiam ser adotadas pelos gestores para garantir a melhoria da qualidade de ensino?

APÊNCIDE B – Roteiro questionário: Pais e Alunos

Nome:

1-) Como você avalia os índices de evasão e repetência no Ensino Médio da Escola Estadual?

2-) Na sua opinião quais são as principais causas do fracasso escolar?

3-) Na sua visão, que ações estão sendo realizadas na escola para diminuir os índices de evasão e repetência?

4-) Que políticas públicas poderiam ser adotadas pelos gestores para garantir a melhoria da qualidade de ensino?

APÊNCIDE C – Roteiro questionário: Alunos evadidos e repetentes

1-) Na sua opinião, quais os motivos que o levaram a evasão escolar?

2-) O que deveria ser adotado pelos gestores para garantir o sucesso e a permanência dos alunos para a conclusão do ensino Médio?

APÊNCIDE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Evasão e repetência escolar em uma Escola Publica de Novo Xingu (RS)

Pesquisador: Prof. Darci Fenner
Contato e-mail: darcifenner@bol.com.br

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger
Contato e-mail: leonardogk@gmail.com

Eu _____, RG n. _____, confirmo que fui esclarecido(a) de forma detalhada e sem qualquer constrangimento, sobre as intenções deste trabalho. Autorizo a utilização de informações referente as respostas aos questionamentos do roteiro.

Assinatura do(a) entrevistado(a): _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Data: ___/___/ 2011

Assinatura do pesquisador: _____